

Disputa por direitos do filme sobre Chico Mendes agita Los Angeles

ANA MARIA BAHIANA

De Los Angeles

Este é um assunto quente. Debaixo dos panos, mas muito, muito quente. "É definitivamente ainda muito, muito secreto." O comentário, de uma alta funcionária de um grande estúdio cinematográfico, define bem o que está sendo, aqui em Los Angeles, a disputa pelo projeto que trará a vida do líder seringueiro Chico Mendes para o cinema, assassinado em dezembro do ano passado. Oficialmente, ninguém sabe, ninguém viu nada a respeito. Pelos corredores, salas de reunião e restaurantes da cidade, contudo, conta-se outra história: a da disputa calorosa por uma idéia que vem a calhar no atual clima de preocupação e debate a respeito do meio ambiente.

Em termos práticos, a disputa entre os seis projetos pré-aprovados pela Fundação Chico Mendes, mantida em Xapuri (AC), é tida, aqui, como já definida o grupo de empresas de Ted Turner, gigante da TV a cabo e presidente da Better World Foundation (uma fundação privada de captação de recursos para causas ecológicas) ficará com os direitos para um documentário e/ou minissérie de TV a respeito de Chico Mendes. Entre os outros projetos, a tendência é a disputa se polarize entre os dois pesos mais pesados: os estúdios Fox e Warner.

Para a Fox, quem está encabeçando o projeto de produção é Robert Redford, que tem a seu favor o cacife pessoal alto, dentro da indústria, como ator, diretor, produtor e ativista da causa ecológica. Redford trabalha por movimentos ambientalistas em Utah, estado onde reside nos EUA, desde a década de 60.

Redford também tem um saldo positivo de antiguidade —desde antes da produção de seu último filme, "Rebelião em Milagro", ele já falava em sua vontade de fazer algum trabalho ligado à questão das florestas tropicais. E, na época do



Sandino, filho de Chico Mendes, vê sua imagem em um vídeo feito em casa

lançamento do filme, tanto ele quanto Sonia Braga —estrela de "Rebelião em Milagro"— anteviam com entusiasmo a possibilidade de uma viagem de pesquisa à Amazônia.

Sonia está ligada à proposta de Redford para a Fox —ela faria a Izamar, a viúva de Chico Mendes— e, recentemente, mais um nome veio unir-se ao projeto —o de Nelson Pereira dos Santos, que, já há dois anos, estuda propostas de projetos de estúdios americanos e que, a convite de Sonia, está pensando em se integrar à biografia do líder seringueiro.

Para a Warner, quem está desenvolvendo o projeto é o controverso produtor inglês David Puttnam, que tem a seu crédito filmes como "Carruagens de Fogo", "A Missão" e "The Killing Fields", além de uma tempestuosa passagem de oito meses na presidência dos estúdios Columbia/Tri Star, entre 86 e 87.

Virtualmente compelido a se demitir da Columbia, depois de uma série de embates com as verdadeiras "forças ocultas" de Hollywood

—produtores e agentes como o hiper-poderoso Michael Ovitz que, aliás, representa Redford— Puttnam voltou à Inglaterra e criou sua própria produtora, a Gold Crest. A biografia de Chico Mendes não apenas seria seu primeiro grande filme depois da queda, mas também um sinal de que recuperou seu prestígio diante do "status quo" de Hollywood, uma vez que a Warner —uma das quatro grandes empresas do mercado cinematográfico americano— estaria bancando a distribuição de seu filme.

Há um certo consenso na indústria, aqui, que a disputa ficará polarizada entre estes dois grupos, com os demais postulantes ou desistindo ou sendo absorvidos por um destes projetos —por uma simples questão de força e poder. É bom lembrar, também, que tanto o presidente da Fox, Barry Diller, quanto da Warner, Terry Semel, quanto Michael Ovitz são integrantes e fundadores da recém-criada Environmental Média Association, que visa, exatamente, incorporar à indústria cinematográfica a causa da defesa do meio ambiente.